



## RESUMO

# PREVALÊNCIA BACTERIANA EM SECREÇÕES DE AVES E RÉPTEIS PROVENIENTES DO ZOOLOGICO DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

**AUTOR PRINCIPAL:**

Alana Patrícia da Silva

**E-MAIL:**

134406@upf.br

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Laura Beatriz Rodrigues; José Roberto Silverio; Luciéle Troian; Kristian Emanuel Kissmann.

**ORIENTADOR:**

Fabiana de Lima Zilio.

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

2.12.01.02-1 - Bacteriologia

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

Os animais silvestres, particularmente os mantidos em cativeiro, estão em contato constante com bactérias tanto no meio ambiente como em seu organismo. (Gomes et al, 2011). As Enterobactérias possuem grande importância para o funcionamento normal do organismo de animais silvestres uma vez que compõem a microbiota natural, porém em condições específicas como estresses elevados e baixos da imunidade podem levar ao desenvolvimento de patologias. A análise microbiológica pode fornecer dados para um controle de infecções mais eficaz. O presente trabalho teve como objetivo relatar a prevalência bacteriana em aves e répteis mantidos em cativeiros no Zoológico da Universidade de Passo Fundo.

**METODOLOGIA:**

Foram enviadas ao laboratório de Bacteriologia e Micologia do Hospital Veterinário 84 amostras de diferentes tipos de secreções (cloacal, oral, ocular) de animais silvestres provenientes do Zoológico da Universidade de Passo Fundo, coletadas de janeiro 2012 até junho de 2013, destas 65 amostras de aves das famílias Psittacidae, Falconidae, Cacatuidae e 19 de répteis das famílias Testudinidae, Colubridae, Elapidae, Boidae, Viperidae, Alligatoridae, Emydidae. As amostras foram coletadas em swabs estéreis e semeadas em Ágar Sangue (sangue desfibrinado de ovino a 7%), Ágar MacConkey e Ágar Manitol incubadas a 37°C por 24 horas. Em seguida foi feita a identificação bacteriana através do método de coloração de Gram, com a identificação morfológica, e testes bioquímicos (QUINN, 1994.; MAC FADDIN, 2003).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram observadas grande prevalência de bactérias Gram negativas sendo isoladas 6 espécies, dentre elas destacam-se: *Escherichia coli*, *Proteus vulgaris*, *Proteus mirabilis*, *Enterobacter agglomerans*, *Yersenia sp*, *Pseudomonas sp* conforme tabela 1. Foram isoladas 7 espécies de bactérias Gram positivas, dentre elas: *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis*, *Corynebacterium sp*, *Streptococcus hemolítico*, *Bacillus circulans*, *Bacillus cereus* e *Micrococcus*. Nas amostras de aves também foi isolada *Candida sp* em 3 amostras, e 4 amostras de aves não foi observado o crescimento de bactérias aeróbicas mesófilas. Alguns gêneros de bactérias Gram negativas possuem maior relevância acometendo a saúde animal: *Salmonella*, *Pseudomonas*, *Klebsiella*, *Aeromonas*, *Proteus*, *Escherichia*, *Pasteurella* e *Yersinia* (Hidasi, 2010; Queiroz, 2008). Entre as bactérias Gram positivas que promovem infecções secundárias encontram-se *Staphylococcus*, *Streptococcus* e *Enterococcus* (Queiroz, 2008). A bactéria *Staphylococcus sp.* são cocos Gram positivos encontrados tanto no ambiente quanto no trato respiratório e pele de animais silvestres e domésticos saudáveis, sendo considerados parte da microbiota normal (Queiroz, 2008). Pode-se observar que os dados descritos por estes autores correspondem com os encontrados neste trabalho, pois obtivemos uma maior prevalência de *Escherichia coli* com 35,71% das amostras isoladas, seguida de pelo *Staphylococcus aureus* com 25% conforme tabela 1.. A alta prevalência de *E. coli* pode estar associada ao local da coleta, higienização inadequada do recinto ou ainda os animais estarem imunologicamente debilitados. Devido à falta de histórico clínico sobre os locais das coletas não podemos saber se os microrganismos isolados faziam parte da microbiota natural ou estava causando alguma patologia.

## CONCLUSÃO:

Conclui-se que a *Escherichia coli* foi o microrganismo com maior prevalência (35,71%), seguido do *Staphylococcus aureus* (25%). Apesar dos vários microrganismos isolados fazerem parte ou não da microbiota natural, o monitoramento periódico através de exames microbiológicos torna-se essencial para que estas bactérias não se tornem patogênicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- GOMES, C. M. B., et al. Revista de Biologia e Ciências da Terra. v.11, n.2,2011.  
QUEIROZ, B.D. Qualittas documentos Rio de Janeiro: UCB, 2008. 98 p.  
HIDASI, H.W., et al.; Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens. UFG, 2010.  
MAC FADDIN, J.F. Pruebas bioquímicas para la identificación de bacterias de importancia clínica. 3. ed. Buenos Aires: Panamericana, 2003.

QUINN, P. J. Clinical veterinary microbiology. Edinburgh: Mosby, 1994. 648p.

## INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOUVER:

Tabela 1. Porcentagem de microrganismos isolados em culturas de secreções de aves e répteis.

Microrganismos isolados	Aves	Répteis	Total (n=84)	% *
<i>Escherichia coli</i>	21	9	30	35,71
<i>Staphylococcus aureus</i>	17	4	21	25
<i>Staphylococcus epidermidis</i>	16	-	16	19,04
<i>Corynebacterium sp</i>	10	1	11	13,09
<i>Streptococcus ? hemolítico</i>	8	-	8	9,52
<i>Proteus vulgaris</i>	1	7	8	9,52
<i>Proteus mirabilis</i>	2	6	8	9,52
<i>Enterobacter agglomerans</i>	2	6	8	9,52
<i>Yersenia sp</i>	6	-	6	7,14
<i>Pseudomonas sp</i>	1	4	5	5,95
<i>Bacillus circulans</i>	2	1	3	3,57
<i>Bacillus cereus</i>	1	-	1	1,19
<i>Micrococcus sp</i>	1	-	1	1,19

\*Como houve amostra com isolamento de mais de um microrganismo, a soma total da porcentagem não terá resultado 100%.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador